

29/01/2018 às 05h00

## Demanda digital

Por Vivian Soares | Para o Valor, de São Paulo

No mundo do trabalho, as mudanças são agora a constante. Com o impacto das novas tecnologias no mercado, as demandas das empresas em relação a seus profissionais vêm se transformando rapidamente - ganha competitividade quem estiver mais atualizado em relação ao universo digital, domine as ferramentas inovadoras de seu setor e acompanhe as tendências que vão redefinir os negócios no futuro. Essa revolução no cenário corporativo vem levando as escolas de negócios a lançar cursos, disciplinas e novas abordagens que colocam a tecnologia em lugar de destaque.



Júlio Bastos, da ESPM: inovação responde por 50% da demanda dos programas

"Existe uma consciência generalizada de que todo negócio, independentemente do segmento, deve estar embarcando nas novas plataformas digitais. O profissional que não compreender essa mudança não vai conseguir posicionar sua empresa em um cenário de alta competitividade local e global", afirma Luiz Wever, CEO da empresa de recrutamento executivo Odgers Berndtson Brasil.

As transformações que até então se concentravam em departamentos diretamente relacionados à inovação, como TI, hoje afetam profissionais de todas as áreas do conhecimento, como marketing, finanças e engenharia. Temas novos, como indústria 4.0, big data e criptomoedas já precisam ser parte do dicionário de muitos executivos, até mesmo os mais experientes.

Nas escolas de negócios, as mudanças acontecem já há alguns anos. Uma das pioneiras foi a ESPM, que desde o final dos anos 1990 inclui a inovação tecnológica nos temas de seus MBAs. Nos últimos cinco anos, porém, a escola tem investido em cursos especializados em temas como big data, data science, marketing cognitivo e marketing digital. "Como resultado, os cursos relacionados à inovação hoje respondem por 50% da demanda de todos os programas de pós-graduação da ESPM", afirma Júlio César Bastos, coordenador acadêmico de pós-graduação.

O master em comunicação e marketing digital está com sete turmas abertas, enquanto a pós-graduação em big data, que foi lançada no semestre passado, já abriu com quatro turmas. A instituição planeja lançar cursos para altos executivos com temas que estão na 'fronteira tecnológica' como computação quântica e computação cognitiva avançada.

Bastos explica que os cursos foram estruturados com base na demanda das empresas, medidas em pesquisas e em sessões de 'design thinking' com executivos de grandes companhias e parceiros de negócios da escola. Alguns dos cursos foram elaborados "a quatro mãos", como é o caso da pós em big data e inteligência de marketing, ministrado em parceria com a IBM.

Na Coppead, escola de negócios da UFRJ, a colaboração com o mercado também é essencial no lançamento de novas disciplinas e desenvolvimento de linhas de pesquisa. Segundo o professor Carlos Heitor Campani, temas como big data já estão incluídos nas disciplinas dos cursos de mestrado. Na educação executiva, um curso de pós-MBA sobre técnicas avançadas de valuation insere conhecimentos sobre como avaliar blockchain e


Compartilhar

Demanda digital...



## Carreira

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Mercado se rende aos cinquentões  05h01

Mais emprego para executivos após os 50 05h00

Ensinar está me deixando fora de forma, no bom sentido 05h00

As maiores barreiras de comunicação no trabalho 13/04/2018 às 09h20

Ver todas as notícias

## Videos



CARREIRA EM DESTAQUE: O que significa futurismo? 16/04/2018



## Divã Executivo

criptomoedas. "São temas ainda muito novos, que estamos vendo nascer e não sabemos exatamente como vão evoluir. Mas o conhecimento é inovador e representa um diferencial para o aluno", diz.



Roberta Aragon, da Anhembi Morumbi:  
cursos ligados a inteligência artificial

Ao contrário de disciplinas como o blockchain e inteligência artificial, que ainda são incomuns nos currículos das escolas, big data e análise de dados são temas que já merecem currículos inteiros dedicados a eles. Na Anhembi Morumbi, por exemplo, a pós-graduação conta, desde o ano passado, com três formações - duas de aperfeiçoamento e uma de especialização - sobre o tema, além de outros programas nas áreas de desenvolvimento de aplicativos e mobile marketing. "Os cursos nasceram de pesquisas de mercado e da própria percepção dos alunos de áreas correlatas, como computação e sistemas de informação, de que precisavam conhecer mais sobre novas tecnologias e estar mais aderentes às novas demandas das empresas", afirma Roberta Aragon, coordenadora dos cursos de tecnologia da universidade.

Ainda respondendo a essa tendência, a Anhembi Morumbi deve lançar, entre o fim de 2018 e o início de 2019, cursos associados à inteligência artificial e internet das coisas.

Os recrutadores afirmam que já há demanda no mercado para esses conhecimentos que ainda nem chegaram à maioria das salas de aula. "Até mesmo setores conservadores como o automotivo procuram gestores de inovação com visão de conectividade e internet das coisas para inspirar o negócio nos próximos dez anos", conta Carlos Guilherme Nosé, CEO do grupo do Fesa Group. Ele ressalta, porém, que não é exigido conhecimento aprofundado dos temas em candidatos para posições de nível executivo. "É preciso entender os impactos e os benefícios da tecnologia no negócio, não necessariamente o domínio dos bits and bytes", explica.

A Fundação Vanzolini, instituição que oferece cursos de educação continuada na área de engenharia, nos últimos dois anos passou a inserir discussões em sala de aula sobre tendências que estão revolucionando a indústria, como manufatura 4.0. "Nesse momento, todos os gestores de programas de educação executiva estão preocupados com a inserção de conhecimentos sobre novas tecnologias nos currículos", afirma Roberto Marx, responsável pela área de educação continuada.

O desafio, segundo ele, é oferecer a medida exata de informação a ser ministrada nos programas. "Para o executivo, é difícil pensar em novas oportunidades de negócio sem conhecer minimamente essas tecnologias, mas não é do seu interesse aprofundar-se demais", diz. Na prática, isso se traduz em disciplinas tradicionais, como logística, incorporando discussões sobre internet das coisas, big data e digitalização da produção e dos serviços. A instituição não tem cursos específicos sobre esses temas, mas já tem planos de desenvolver programas mais especializados no futuro. "A crise ainda atrapalha. Muitas escolas estão esperando para lançar novas temáticas por receio da retração do mercado", afirma.

Na Anhembi Morumbi, o cenário começou a se estabilizar ainda no segundo semestre de 2017, quando a demanda por pós-graduação em tecnologia registrou uma retomada, especialmente em vista do lançamento de novos cursos.

Na Estácio, que desde o ano passado oferece cursos de pós-graduação em big data, a demanda se destacou principalmente na versão a distância, mais barata e com maior penetração em outras regiões do país, conta Eduardo Senise, diretor de pós-graduação do grupo. "Existe uma corrida pela especialização em todo o país. No atual cenário de recessão e com a necessidade de se manter competitivo diante da evolução das tecnologias, o profissional que se graduou há alguns anos já sente a necessidade de adquirir novas ferramentas de conhecimento", afirma.

Em outubro de 2017, após realizar pesquisas de mercado que identificou áreas de alto crescimento e baixa qualificação, a Estácio também lançou uma série de MBAs executivos voltados para setores com alto impacto da digitalização, como indústria criativa e entretenimento, e prepara o lançamento de outro sobre mobile marketing e branding



### Dúvidas sobre carreira

Especialistas respondem perguntas dos leitores. Envie a sua para:  
diva.executivo@valor.com.br

Visite o blog

## Rumo Certo



**BETANIA TANURE**

Propósito não pode ser mais um modismo gerencial



**CLAUDIO GARCIA**

Números podem nos tornar racionais demais



**RAFAEL SOUTO**

O protagonismo na carreira é um sonho distante

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por |



LINK PATROCINADO

Dr. Lair: Saiba se há riscos de infarto

JOLIVI



LINK PATROCINADO

6 dicas para emitir boleto fácil e confiável

CONTA AZUL



LINK PATROCINADO

Como ganhar um segundo salário de 2 mil a 7 mil com apenas 55 minutos por dia

SEU SEGUNDO SALÁRIO



LINK PATROCINADO

Eles cresceram! Veja como estão 20 atores mirins atualmente

DESAFIOMUNDIAL



LINK PATROCINADO

Conheça o modo mais prático para emissão de notas fiscais

CONTA AZUL



LINK PATROCINADO

[Galeria] Recomeçar: os famosos que deixaram o Brasil

DESAFIOMUNDIAL